

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 19
[19.03.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Alexandra Vieira

«Tradição oral e
Arqueologia»


Acesso livre
www.citcem.org

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSINTERDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/04259/2020

 PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

 REPÚBLICA
PORTUGUESA

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *A memória do Alto do Prado do Castelo (Cedães/Mirandela): arqueologia com uma comunidade local* | José Carvalho & Miguel Lago
- 14h55** *Os menires na tradição oral portuguesa* | Alexandra Vieira
- 15h15** *Mitos fundacionais elaborados pelas comunidades locais no Douro Transmontano* | Lois Ladra
- 15h35** *Lendas de Penedos, Gravuras Rupestres e Espaço Antropológico* | Álvaro Campelo
- 15h55** *Historias do Inframundo: o subsolo no imaginário colectivo* | Beatriz Comendador Rey
- 16h15** **Debate**

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

JOSÉ CARVALHO. Arqueólogo. Doutorando em Estudos do Património, na especialidade de arqueologia (Faculdade de Letras do Porto). Desde 2005 – Participação e direcções em diversos trabalhos arqueológicos de emergência e salvaguarda (acompanhamentos, sondagens, escavações, estudos de impacte patrimonial, com um enquadramento cronológico desde a Pré-história à Época Contemporânea). Atualmente, exerce funções de coordenação gestão de projectos de arqueologia e património na Omniknos, Lda., empresa do grupo da ERA Arqueologia, S.A.

MIGUEL LAGO. Arqueólogo. Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa. Desde 1988 que dirige intervenções arqueológicas relacionadas com projectos de investigação ou de arqueologia preventiva e de salvaguarda. Foi sócio fundador da ERA Arqueologia, onde exerce funções de Administrador, Delegado e de responsável da Área de Projectos.

A memória do Alto do Prado do Castelo (Cedães/Mirandela): arqueologia com uma comunidade local

A comunicação pretende debruçar-se sobre o Alto do Prado do Castelo, sítio localizado na freguesia de Cedães, concelho de Mirandela, mais especificamente sobre dois espaços seculares, presentes na memória da terra, localizados no promontório referenciado: a capela de Nossa Senhora do Cabeço e o povoado castrejo ali situado.

A importância deste “monte” para a comunidade de Cedães está logo patenteada na sua heráldica autárquica onde aparece em grande plano um monte pedregoso e negro, com três cômoros no seu escudo conferindo-lhe, assim, um estatuto como marca identitária desta freguesia. Neste quadro, com base numa investigação que a ERA Arqueologia se encontra atualmente a desenvolver com a comunidade local

sobre o espaço em análise, pretendemos apresentar o património arqueológico existente no Alto do Prado do Castelo, fundamental para a compreensão das origens de Cedães e de Mirandela, bem como demonstrar o processo de aprofundamento do património imaterial, designadamente ao nível da construção de memórias relacionadas com a procissão, festa e romaria de Nossa Senhora do Cabeço.

ALEXANDRA VIEIRA. Licenciada em História, variante Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É nesta instituição que conclui, em 2015, o doutoramento em Arqueologia. Entre 2001 e 2003 colaborou com várias empresas de arqueologia, onde exerceu funções inerentes ao estudo e salvaguarda do património arqueológico. Desde outubro de 2003 que é docente do Departamento de Artes e Humanidades, da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo – Instituto Politécnico de Bragança.

Os menires na tradição oral portuguesa

O principal interesse deste projeto de investigação centra-se no papel dos vestígios arqueológicos, neste caso em particular, dos menires, enquanto agentes das dinâmicas de construção das memórias das comunidades e das paisagens atuais. Esta comunicação procura estabelecer um conjunto de relações entre os menires portugueses e algumas crenças que foram surgindo, ou sendo criadas, ao longo dos tempos, pelas diferentes comunidades, nas diferentes regiões portuguesas, como forma de interpretação ou explicação destas materialidades pré-existentes. Ter-se-á igualmente, em conta, os novos contextos para onde alguns destes exemplares foram movidos, encontrando-se muitos deles deslocados dos seus locais de origem.

LOIS LADRA. Natural da Galiza, arqueólogo e antropólogo. Licenciado em Geografia e História na Universidade Complutense (Espanha), Diplomado em Estudos Avançados em Arqueologia na Universidade de Santiago de Compostela (Galiza), Mestre em Arqueologia na Universidade do Porto e Licenciado em Antropologia Social e Cultural. Foi o antropólogo responsável pelo Estudo Etnológico do Vale do Tua, no âmbito da construção da barragem do AHFT. Atualmente é o coordenador do Projeto CORGORAL, Património Cultural Imaterial na Câmara Municipal do Corgo (Lugo).

Mitos fundacionais elaborados pelas comunidades locais no Douro Transmontano

Apresentam-se os resultados preliminares da recolha e análise de um leque alargado de narrativas orais locais que procuram explicar endogenamente as origens míticas de várias comunidades rurais no Douro Transmontano: as sete senhoras, as pragas de formigas, a aprendizagem das atividades piscatórias... Introduce-se o contexto das bases teóricas, éticas e metodológicas de uma experiência profissional encaçada no âmbito da Etnoarqueologia e diretamente associada ao registo, análise, estudo e posta em valor do Património Cultural Imaterial (PCI). Os trabalhos de pesquisa foram intensivos, participativos e metodologicamente baseados em amplos programas de recolhas orais sistemáticas.

ÁLVARO CAMPELO. Antropólogo e Professor Associado da UFP. Doutorado em Antropologia das Religiões (Sorbonne Paris IV), tem coordenado projetos de investigação nas áreas dos estudos de género, antropologia da paisagem e em estudos do património cultural e intervenção comunitária. Membro do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia).

Lendas de Penedos, Gravuras Rupestres e Espaço Antropológico

A existência de lendas associadas a gravuras rupestres existentes em penedos contextualiza uma possível leitura e interpretação da prática do espaço vivencial das comunidades. Para além da dimensão do fantástico e da leitura mágico-religiosa, as narrativas lendárias foram e são a apropriação de determinadas formas (orográficas) ou gravuras (insculturas) para as comunidades assegurarem a segurança da prática de um espaço, assim como para ordenarem as práticas sociais, sejam elas as do poder, sejam as da normatividade de género. Através das lendas de Penedos do Sino; das Pegadas de Nossa Senhora; das Mouras Encantadas, ou da figuração dos animais (como os cavalos), faremos a proposta de interpretação de um espaço antropológico praticado.

BEATRIZ COMENDADOR REY. Arqueóloga e doutora em Xeografía e Historia (1997) pola USC coa tese “Os inicios da metalurxia no noroeste da Península Ibérica”. Profesora contratada doutora no área de Prehistoria da Universidade de Vigo (2010) e membro do Grupo de Estudos de Arqueoloxía, Antigüidade e Territorio (GEAAT). Actualmente é membro da comisión do Programa doutorado en Protección do Patrimonio (Uvigo e USC) e coordinadora do Grupo de Innovación Docente en Educación Patrimonial da Uvigo e investigadora en diversos proxectos relacionados co patrimonio arqueológico e a súa difusión e socialización.

Historias do Inframundo: o subsolo no imaginário colectivo

Dentro da noção de paisaxe cultural, nesta palestra partimos da paisaxe percibida, e dos relatos e as narrativas que as sociedades crean sobre o territorio. No ámbito do noroeste peninsular, o mundo mitolóxico establece unha relación específica entre as paisaxes aéreas e o mundo subterráneo, na que están presentes as covas, os penedos a auga e a mourindade. Resulta sorprendente a ausencia dun estudo mais profundo sobre as características deste inframundo, ou da influencia da estrutura simbólica dese mundo “baixo a terra”, na interpretación dos elementos que están “na superficie”. Aínda que algunhas cavidades teñen sido estudadas dende a xeoloxía ou a arqueoloxía, resulta precisa a aplicación dun enfoque antropológico ao estudo destas construcións simbólicas, así como integrar e enriquecer as dimensións tanto da súa investigación como a súa difusión e socialización na sociedade actual.